

5. Nós cremos que a regeneração e o novo nascimento, só se recebe pela fé em Jesus Cristo, que pelos nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação. Os que estão em Cristo Jesus são novas criaturas. Jesus Cristo, para nós, foi feito por Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção. (Rom 3:24 e 25; I Cor 1:30; II Cor 5:17)

Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus. Romanos 3:24-25.

Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção. I Coríntios 1:30.

Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. 2 Coríntios 5:17.

Salvação é o livramento, resgate, remissão, estado de segurança ou de proteção, um estado de sanidade integral. O grego *soteria* vem de *sozo*, que significa curar, salvar, sarar, livrar, proteger, melhorar ou restaurar a integridade. O Evangelho, o poder de Deus para a salvação (Rm 1:16), significa as boas novas em três formas: Jesus é a boa nova, cujo nome significa “Deus [é] Salvação” ou “Deus Salva”; as boas novas anunciadas por Ele; e a boa notícia de Sua obra salvífica.

A *condição humana pecaminosa* nos induz a não fazermos o bem que queremos, mas o mal (Rm 7:14-15). Assim, somos insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiando-nos uns aos outros (Tt 3:3). Essa condição falha é humanamente intransponível a não ser que Deus intervenha (Rm 8:8; Jr 13:23; 17:9; Jó 14:4; Jo 6:65; I Co 2:14). Por isso, não há desalento. A benignidade e o amor de Deus se manifestaram à humanidade. Essa graça de Deus não foi por obras de justiça que fizemos, mas, segundo Sua misericórdia. O Pai salvou de modo que a regeneração e a renovação do Espírito Santo foram abundantemente derramadas pelo Salvador Jesus Cristo. Assim, os remidos — sendo justificados pela Sua graça — foram feitos herdeiros, conforme a esperança da vida eterna. Portanto, os que creem em Deus devem procurar aplicar-se às boas obras, pois estas são proveitosas aos homens (Tt 3:4-8).

A salvação é um caminho percorrido desde o estado de perdidos no pecado até a glorificação eterna com Deus. A obra reconciliadora de Cristo nos faz novas criaturas, ou seja, *regeneradas*. Pela graça, ocorre o arrependimento das obras más e a confissão de fé em Cristo, experimentando o novo nascimento. Justificados pela fé, que é um dom da graça, temos esperança da vida eterna, já proporcionada pela ressurreição do Senhor Cristo Jesus. Até lá, vivemos como redimidos, buscando sempre a santificação pelo Espírito Santo, clamando que a sabedoria do Pai nos seja concedida para escolher o bem e aborrecer o mal.

Na salvação, Deus Pai e Cristo cooperam com a pessoa e obra do Espírito Santo. Nessa obra redentora, que não depende do esforço humano, atua a graça de Deus (Jn 2:9) oferecida a toda a humanidade (Ef 2:8-9; Jo 3:16; Tt 2:11).

Salvação inclui ser *salvo do pecado* e seus efeitos, um livramento. Também é ser *salvo para a comunhão com Deus* nesta vida e na vindoura (2 Pe 1:4). Salvação inclui vida em *plenitude com Deus*. As lacunas da pequenez humana são preenchidas pela obra redentora, tornando possível o ser humano alcançar a Deus. Por fim, ser salvo é um processo de restaurar a sanidade. O mal causado pelo pecado corrompe, mas com a salvação o ser humano é redimido, restaurado e sanado.

A salvação não se limita ao tempo. Ela já se cumpriu no passado: “Porque em esperança somos salvos” (Rm 8:24, cf. I Co 15:2). A salvação está acontecendo no presente: “Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus” (I Co 1:18). E há de se cumprir na glorificação futura (Rm 5:9-10).

Obra reconciliatória — expiação, propiciação e remissão — foi realizada por Cristo, que morreu pelos pecadores, ou seja, como seu representante e em seu benefício (2 Co 5:21; 1 Pe 2:24; Hb 9:28; Is 53:4-6). Por esse sacrifício, Seu sangue oferece a propiciação perfeita: Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, perdoou os pecados da humanidade, intercedendo em nosso favor (Hb 2:17; 1 Jo 2:2; Rm 3:25). Por Sua obra, Ele cancelou qualquer dívida contra nós (Cl 2:13), e Seu sacrifício foi um resgate por muitos (Mt 20:28) e uma vitória sobre o mal (Cl 2:15). Assim, Ele nos reconcilia, restabelecendo a paz com Deus (Rm 5:10).

A **graça** é o dom imerecido do favor divino na salvação, estendido à humanidade pecadora, que opera na regeneração e santificação. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2:8-9). Pela graça, somos criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas. Portanto, o ser humano não pode ser salvo por obras pessoais nem por pertencer a um grupo.

Graça, presente em todas as Escrituras, não é um conjunto de doutrinas, nem uma denominação. No Antigo Testamento, o conceito hebraico de *chesed*, benignidade, aparece principalmente nos Salmos. Jesus ensinou a graça nas suas parábolas, como as dos “trabalhadores e a vinha” (Mt 20:15-16), “bom samaritano” (Lc 25:37) e “filho pródigo” (Lc 15:11-21).

Regeneração (*re*: novamente; *generatio*: nascimento) indica um **Novo Nascimento** que, em grego *palingenesia*, expressava as mudanças ocorridas no retorno da primavera. Aparece duas vezes com os sentidos: recriação e renascimento espiritual coletivo e individual. O primeiro, em Mt 19:28, indica a restauração de todas as coisas, o que inclui o indivíduo (cf. At 3:21; I Co 15:28). Já em Tito 3:5, há transformação pessoal, como na passagem da morte para a vida (1 Jo 3:14); no novo nascimento (Jo 3:3-8) para ser nova criatura em Cristo (2 Co 5:17); na renovação interior (Rm 12:2); até ser vivificado na ressurreição (Ef 2:1-6). Nesse sentido individual chamamos *conversão*.

Desde o Antigo Testamento a esperança da regeneração liga-se à fé no Criador. Deus, autor da nova criação, regenera pelo poder de sua Palavra e pela obra do seu Espírito. Esse novo nascimento por obra de Deus (Ez 36:26; Cl 3:3) produz nova criatura. “Logo, todo aquele que está em Cristo se tornou nova criação. A velha vida acabou, e uma nova vida teve início” (2 Co 5:17). Os regenerados em Cristo não estão mais sob o império do pecado, ainda que sujeitos ao erro do pecado, mas sem a mácula de pecadores.

O novo nascimento, mediante a fé (1 Jo 5:1) na conversão, é a salvação de Deus no tempo presente (Tt 3:5; Tg 1:18; 1 Jo 2:29, 39). O novo nascimento ou a regeneração não se confundem com o batismo nas águas. No batismo há a identificação com Cristo, simbolizando o sepultamento e novo nascimento para andar em novidade de vida (Cl 2:12).

Fé que salva: enquanto em termos gerais, fé é um estado psicológico e relação com algo; em sentido bíblico corresponde à fidelidade, confiança, comunhão relacional, convicção e depósito de crença que temos com Deus. Esta fé não se reduz a uma declaração de crença ou a um anseio esperançoso. Tampouco essa fé consiste em um mérito, mas é um meio para se viver a graça, sendo justificados mediante a fé por causa da graça.

No Antigo Testamento a fé aparece em vários termos, normalmente não traduzidos, como *'emunah*. Um de seus derivados é o “amém” e conceitos correlatos de veracidade. Outra raiz já mencionada, *chesed*, denota a relação de Deus e o homem e entre humanos sob uma aliança. Seu equivalente grego, também cheio de nuances, é *pístis*, reflete um estado de espírito ou uma emoção de confiança a algo ou alguém. Adicionalmente, inclui o relacionamento e as práticas feitos com segurança, lealdade, aliança e comunhão. A encarnação, ensino, morte e ressurreição de Cristo permitiu que fôssemos justificados pela fé n'Ele.

Justificação: em grego *dikaiosis* aparece apenas em Rm 4:25 e Rm 5:18 para o ato declaratório transformativo que capacita a vida em retidão ou justiça, termos os quais aparecem no grupo de palavras bíblicas *dikai* ou *tzedek*, *tzedakah*. Assim, em Jesus Cristo fomos feitos justiça de Deus. (2 Co 5:21).

Nos sentidos bíblicos, na justificação corrige-se um ato errôneo. No Antigo Testamento havia o anseio de sanar as injustiças dos ímpios (Sl 37), e o próprio ser humano se justificar (Jó 32:2; 33:32; Is 43:9), visto que Deus se apresenta como demandando justiça (Dt 32:4; Sl 11:7; 146:6-8; Is 5:16), especialmente em favor do vulnerável (Sl 10:14-18; 72:1-2; Pv 31:8-9). Em contrapartida, há uma preocupação de demonstrar que Deus age em justiça (Jó 32:2; Sl 51:4).

Em uma analogia de um julgamento, a justificação aparece nas Escrituras na prestação de contas de Israel dentro de uma aliança com Deus. Assim, a justificação passou a denotar e esperança de no dia do juízo de Deus fosse restaurada a sorte de Israel depois das opressões e ser inocentada como nação (cf. Sl 43:1; 135:14; Is 50:8; Lc 18:7), expurgada de suas transgressões.

Diante a impureza moral e ritual, a expectativa messiânica era de que o messias possibilitasse a justificação em um reino de justiça (Sl 97). Jesus não limitou essa justificação a uma nacionalidade. Antes, pregou a justificação de Deus aos necessitados de sua graça. O cobrador de impostos, e não o fariseu (que hipocritamente justificava-se a si próprio), aparece justificado diante de Deus (Lc 18:14).

A morte de Jesus na cruz poderia ser o fim de sua obra, como uma sentença condenatória por parte de Deus, mas sua ressurreição demonstrou aos discípulos como Deus “vindicou” ou “justificou” a obra de Jesus (cf. At 3:14-15, 26; 1 Tm 3:16). O Novo Testamento retrata Cristo cumprindo tal expectativa messiânica na sua morte (Rm 3:24-25) e na ressurreição. Esses eventos permitiram a justificação (Rm 4:25), assim a humanidade obteve paz com Deus (Rm 5:1), vindo seu reino de justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14:17).

Jesus inaugurou o Reino de justiça, pronunciou os ensinamentos de retidão e ofertou o sacrifício perfeito, reunindo em si os ofícios de Rei, Profeta e Sacerdote. Como processo da graça, a justificação e a regeneração — ambas inseparáveis — estão envolvidas na ação de Deus em tornar as pessoas justas, derramando amor por Deus e pelo próximo.

A justificação como uma participação transformadora na vida de Cristo implica em participar da natureza divina (2 Pe 1:3-7). Esse entendimento bíblico de justificação regenerativa pela graça não exclui outros entendimentos, por exemplo, a justificação como participação na comunhão em aliança que abarca israelitas e

Cristo foi feito sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção. Esse verso, logo no início da epístola aos Coríntios contraria a percepção dos judeus e gentios de que a mensagem da morte de Cristo na cruz seria uma fraqueza e tolice. A morte atroz de um deus seria aos olhos carnaís uma loucura. Deus, porém, envergonhou os sábios e os poderosos dando a capacidade de os pequeninos compreenderem que na cruz de Cristo se obtém salvação que os dota de sabedoria, justiça, santificação e redenção. Em contraste, ninguém poderá usar sua própria força, justiça e sabedoria diante de Deus.

Sabedoria: é a “sabedoria para salvação” (1 Co 2:4-12) ou a “sabedoria que vem do alto” (Tg 3:13-18). Esse entendimento não tem origem humana, mas vem de Deus Pai (Pv 2:6; Dn 2:21; Ef 1:17), do Deus Filho (Lc 21:15) e do Espírito Santo (Ex 35:31; 1 Co 2:13; 12:8). Essa sabedoria divina permite conhecer a vontade divina, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que se possa andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe, frutificando em boa obra e crescendo no conhecimento; assim, faz-nos idôneos para participar de sua herança. (Cl 1:9-12).

Justiça: para a vida em justiça ou retidão, vide “justificação”.

Santificação resulta da obra completa do Calvário. Santificar significa dedicar a um propósito, consagrar ou separar. No Antigo Testamento, os objetos do santuário eram considerados santos. Pessoas como os sacerdotes tinham de manter uma santidade ritual. Sob a graça, todo fiel deve buscar diligentemente a santidade.

Os cristãos são chamados de santos e chamados para serem santos. (Rm 1:7; 12:1; 1 Co 1:2; Ef 1:1, 4; Fp 1:1; Cl 1:2) 1:2, 22). Todavia, é enganoso acreditar que a santificação se alcança por seu próprio esforço. A busca ativa pela santificação (Fp 2: 12-13) produz frutos não porque podemos, mas pela graça de Deus trabalhando em nós.

Muitos pensam a separação da santificação como isolar-se da sociedade por sê-la “mundana”. Diferente disso, o cristão deve brilhar a luz do evangelho ao mundo (Mt 5:13-16), sem se conformar com sua iniquidade. Um indivíduo pode separar-se de algo como um voto de santificação pessoal, como fizeram os nazireus (Nm 6:1-21; At 18:18) e os recabitas (Jr 35). Porém, não impõe a outros essa renúncia pessoal (Rm 14). Antes, o parâmetro de santidade é o próprio Jesus Cristo (1 Co 11:1).

O sangue de Cristo que purifica do pecado permite que seu Espírito Santo santifique ao revestir de poder os regenerados. Na conversão o crente identifica-se com Cristo: morre para o pecado do mundo e anda em novidade de vida para Deus. Como na justificação pela fé, a vida santificada só é possível no cotidiano mediante a fé em Deus. Caminhando com fé pela Palavra e pelo poder do Espírito podemos progressivamente alcançar a medida de varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo (Ef 4:13; 2 Pe 1:3-4). Obviamente, as imperfeições pecaminosas ainda nos afetam, mas a vitória total sobre o mundo, do maligno e da morte já foi conquistada por Cristo na obra consumada do Calvário.

Redenção é estar liberto. O ser humano não pode se libertar por seu próprio esforço, mas Cristo nos libertou quando nos redimiu (1 Co 6:20; 7:23; Ap 5:9; 14:3-4) ou nos resgatou (Lc 24:21; 1 Pe 1:18). Assim, já não imperam o domínio do maligno e do pecado nos remidos em Cristo. Na redenção cumpriu o plano de eleição do Pai e a recepção do Espírito Santo, que efetua no crente a redenção da humanidade realizada em Cristo. Assim, esperamos da liberdade da servidão da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus. (Rm 8:21).

A) Questões para crianças

1. Salvação é como ser curado, sarado e restaurado. O que isso quer dizer para você? Como podemos nos sentir "sarados" por dentro?
2. Jesus é a "boa notícia". Por que a vida dele é uma boa notícia para nós?
3. A gente nem sempre consegue fazer o bem sozinho. Como a ajuda de Deus, por meio do seu amor, nos ajuda a fazer o que é certo?
4. O que é ser "salvo"? É algo que só acontece no futuro ou também no nosso dia a dia? O que isso muda na sua vida hoje?
5. O que significa ser uma "nova criatura"? Como uma nova vida pode começar dentro da gente?

B) Questões para adolescentes

1. A salvação não depende de nossos esforços, mas é um presente de Deus. O que essa ideia de graça significa para você e para sua visão de vida?
2. A justificação nos torna justos diante de Deus. Qual a diferença entre ser justificado por Deus e tentar se justificar a si mesmo diante dos outros?
3. O que é santificação? Viver de forma santa significa se isolar do mundo? Como você pode buscar a santidade e viver no mundo ao mesmo tempo, sem se conformar com o mal?
4. Fé é mais do que só acreditar. É uma confiança e uma relação. Como você pode cultivar uma fé que seja um modo de vida, e não apenas uma declaração de crença?

C) Questões para adultos

1. A salvação é um livramento do pecado e, ao mesmo tempo, um livramento para a comunhão com Deus. Como você equilibra esses dois aspectos em sua própria experiência de fé?
2. A salvação tem dimensões no passado, no presente e no futuro. Como essa visão influencia sua esperança e seu propósito de vida?
3. A redenção é um resgate e uma libertação. Em que áreas da sua vida você sente a necessidade de ser libertado? Como você reconhece a obra de Cristo nessas situações?
4. A regeneração (novo nascimento) é uma recriação. Como você interpreta essa transformação em sua vida e no mundo ao seu redor? Qual o papel de sua autonomia intelectual nessa compreensão?
5. A sabedoria para a salvação não é humana, mas vem de Deus. Como você pode buscar essa sabedoria e como ela te ajuda a tomar decisões que estejam alinhadas com sua fé e com princípios de justiça e bondade?

